

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)



EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . .	58000	Por um anno . . .	58500
Por 6 mezes . . .	38000	Por 6 mezes . . .	38500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de colaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 10 de Janeiro. 1.º Domingo depois da Epiphania—S. Gaudioso de Amarante, monge em Portugal, 1250. S. Marinho, padre em Constantinopola, 493.
- 11 Segunda-feira—S. Hygino, papa e martyr, 142. S. Salvo, martyr na Africa.
- 12 Terça-feira—S. Satyro, martyr na Grecia.
- 13 Quarta-feira—Santa Veronica de Milão, virgem, 1497.
- 14 Quinta-feira—Santo Hilario, bispo na França, 368. S. Felix de Nola, martyr, 266.
- 15 Sexta-feira—Santo Amaro, abade na França, 584.
- 16 Sabado—Ss. Berardo e Socio, martyres marroquinos, 1218. S. Marcello, papa e martyr, 310. S. Honorato, bispo de Arles, 429.

PASTORAL COLLECTIVA

O ARCEBISPO METROPOLITANO

E os Bispos da Provincia Ecclesiastica de S. Sebastião do Rio de Janeiro ao Clero e aos Fieis de suas Dioceses Saudação e Benção

Amados Irmãos e Filhos
(Continuação)

Um paiz, que na sua liturgia reconhece e invoca como sua primeira Protectora a Rainha do céu com o titulo de Immaculada em sua Conceição; um paiz, que vê a vastissima extensão do seu territorio povoada de templos, consagrados á Conceição de Maria; um paiz cujos filhos em sua quasi totalidade, desde o berço, invocaram e invocam, como garante de sua confiança, a Maria concebida sem peccado, esse paiz por mais miseravel que fosse entre as nações civilizadas, não satisfaria sua obrigação e seus brios com menos do que desentranhando-se em significações do contentamento e jubilo, quando se trata de honrar essa mesma Senhora e esse seu mesmo privilegio, em occasião tão especial como esta, em que vamos celebrar e solemnizar o jubileu de sua definição gloriosa.

Nossa obras mais que nossa lingua repitam sem cessar, durante este anno o—*Gaudeamus omnes diem festum celebrantes...* Façamos nossas as palavras que a Igreja põe nos labios de Maria, redizendo nós, pela parte que nos toca na honra de nossa Mãe Immaculada: *Gaudens gaudebo in Domino, et exultabo in Deo salutari meo.*

Elevando-nos, porém, em transportes de contentamento pelas grandezas de Maria, e mormente por sua concepção sem resquicio de culpa; procurando dar a essa commemoração jubilar todo o esplendor e magnificencia possiveis, não nos esqueçamos, amados Filhos, que esse aparato exterior do culto, musicas, iluminações, procissões, com serem cousas mui dignas de louvor e capazes de conservar e augmentar nos povos fieis o sentimento religioso, não constituem, com tudo, propriamente a religião, nem valor algum têm quando se não casam com a verdadeira piedade, honestidade e pureza da vida.

A Virgem Immaculada não poderá nunca acolher com satisfação nossos applausos e nossas homenagens, si, dirigindo para nós seus maternaes olhares, vir-nos sensuaes, avarentos, maldizentes, calumniadores, vingativos e esquecidos dos nossos deveres.

Nas sagradas Escripturas, lamenta-se Deus do povo, dizendo:

«Este povo honra-me com os labios, mas seu coração está longe de mim.»

Ai! amados Filhos, que Maria Immaculada não tenha nunca motivo de dizer o mesmo de nós!

Não omittamos, não, as pompas e as magnificencias do culto externo; pelo contrario exforcemo-nos, com a energia de que somos capazes, para que tenham o necessario esplendor as festas e as demonstrações que promovermos na commemoração do glorioso jubileu; mas, procuremos primeiro que tudo e sobre tudo, purificar nossas almas, corrigir nossos costume e approximar-nos, o mais que pudermos, do grande e maravilhoso modelo, que queremos honrar.

Seja, portanto, o primeiro passo de nossas demonstrações a Maria, immolar, no altar do sacrificio, nossas inclinações criminosas e nossos vicios; immolar tudo quanto seu benedito Filho condemna e executar sem restrições o que sua lei manda e presereve.

Cheguemo-nos aos sacramentos com maior assiduidade, durante os doze mezes deste anno jubilar; e aos fieis que propuzerem commungar durante todo o anno, no dia 8 de cada mez, em honra de Maria concebida sem peccado, garantimos que Lhe farão cousa mais agradavel e aceita, do que se despendessem sommas quantiosas em outras obras de religião e de piedade.

Ao menos não se passe alguma das

principaes festas de Maria sem nos chegarmos á meza da communhão; os dias da Purificação, da Annunciação, da Assumpção, da Natividade, do Rosario, em Outubro, e 8 de Dezembro, que remata o anno jubilar, vejam os catholicos reunidos, na sagrada mesa, recebendo o Cordeiro immaculado.

(Continúa)

Exposição preparatoria

Deixou-nos a mais grata impressão a visita que fizemos á exposição dos productos do Estado, inaugurada no theatro Alvaro de Carvalho ao primeiro deste mez.

Entre os artigos expostos occupa o primeiro lugar uma variadissima collecção das meliores madeiras de construcção e de marcenaria e, pelo que temos visto, nós quer parecer que não haverá outro Estado mais rico do que o nosso a este respeito.

Em segundo lugar vem os tecidos nacionaes de diversas fabricas que constituem uma prova evidente do progresso alcançado no campo industrial em varios dos nossos municipios.

Os productos suinos e manteiga são bem representados e, pelo esmero de seu preparo e acondicionamento, dão fé da intelligente actividade dos fabricantes e da importancia commercial que já tem alcançado entre nós.

Vimos mais, entre os productos da nossa lavoura, o café, cereaes e legumes, como trigo, cevada, milho, feijão de diversas qualidades, araruta, mandioca e seus preparados, cera, assucar, aguardente, alcool, vinho de laranja; lindas collecções de borboletas, bellissimas flôres artificiaes de pennas, de palha, de escamas; dous luxuosos carrós e relativos arreios, classes para escola e muitos outros objectos, artefactos e preparações que á memoria custa reter numa primeira e rapida visita como foi a nossa.

Dentre os mais productos destacamos e aqui mencionamos, com desvanecimento, o fumo de Blumenau e da Sociedade Cooperativa de Rodeio; uma verdadeira especialidade no genero e que constitue uma das mais importantes culturas daquelle municipio e um artigo de commercio já bem aviado e rendoso.

O que nos prendeu tambem a attenção e que a muitos passasse talvez desapercibido, foram umas garrafas de vinho tinto nacional de uva, vindo de Garopaba e que nos consta ser da producção do revd. vi-

gario R. Faraco, e umas amostras de casulos e de fios de seda e de linho provenientes das irmãs do Coração de Jesus de Nova Trento.

Vinho e seda, dous productos predilectos dos colonos italianos que, cuidados e auxiliados desde principio, poderiam constituir hoje duas fontes de riqueza para o Estado. Apesar de abandonadas a si mesmas essas culturas, ainda se conservam n'alguns lugares devido á persistencia dos colonos e temos fé que, seguindo seu natural desenvolvimento, venham a ter em futuro o lugar que lhes compete entre os mais productos da nossa lavoura.

— Seja-nos permitido abrir aqui um parenthesis. —

A nossa Sociedade de Agricultura teria a este respeito um campo immenso e o mais promettedor de optimos resultados para a sua actividade. Especialmente tratando-se do cultivo da videira, poderia-o fazer com minimo dispendio. Bastaria mandar distribuir entre os cultivadores mais intelligentes das varias localidades bacellos de uva branca e preta, propria para vinho—e fornecer-lhes, ou gratis ou a modico preço, sulphato de cobre e cal com relativa instrucção para combater a peronospora que, aliás a breve andar, fará desaparecer por completo a minguada viticultura que ainda nos resta.

Fechado o parenthesis, voltemos á exposiçào para deplorar a falta de um producto que estavamos quasi certos de encontrar.

Não sabemos por que desleixo imperdoavel o municipio de Brusque não expoz nem uma latinha de cal virgem ou de pedra, da que, sabemos, se prepara com perfeição e de excellente qualidade no districto de Porto Franco.

Em todo o Estado não ha producto similhar e o negociante daqui, ignorando de tel-o tão perto, o manda vir de fóra a caro preço. Até tempo houve em que, nesta cidade, nem um meio kilo se encontrava á venda a não ser n'uma unica pharmacia, naturalmente, a preço de remedio.

Aquelle municipio deixou-se escapar desta vez a melhor occasião de tornar conhecido este seu producto e, com isso, prejudicou-se a si mesmo e a seus municipios que se occupam de seu preparo.

Outra decepção nossa foi ver as poucas cousas que enviou a Estação Agronomica de Blumenau (Cedro). Bem sabemos que ella não é um estabelecimento productor, mas apenas uma instituição agricola experimental; mas, comtudo, depois de tantos annos de experiencias, esperavamos alguma coisa mais. Não queremos com isso rebaixar a capacidade de seu director; porém sempre queremos dizer que a estação collocada onde se acha, em lugar tão retirado, e difficil a ser visitado por quem teria interesse de fazel-o, é uma das causas porque sua existencia é ignorada da maxima parte dos agricultores, e por este motivo nulla ou quasi nulla a utilidade pratica que o governo entendia, subvencionando-a dos cofres publicos.

Nos parece que, situada perto desta capital, sob a inspecção da sociedade central de agricultura, visitada pelo publico que

ahi veria os novos methodos e as novas culturas e poderia ter os esclarecimentos que a muitos fazem falta, preencheria melhor o seu fim e se tornaria de real utilidade publica e fonte de verdadeiro progresso agricola.

Antes de acabar estas nossas apreciações, não podemos deixar de fazer menção de um bello e grande mappa geographico do nosso Estado, obra executada com todos os dados mais recentes, pelo engenheiro Sada.

Emfim a impressão que reportamos da nossa visita foi animadora e os intelligentes e industriosos expositores recebiam nossos parabens por terem correspondido ao convite do governo, enviando os productos de suas culturas e industrias e mostrando, ao mesmo tempo, que Santa Catharina não está tão atrazada como alguns acreditam.

— * * —

O Canon da Escriptura Sagrada

(Conclusão)

Sómente no terceiro seculo é que houve alguns Padres que estiveram em duvida a este respeito. Santo Athanasio, S. Cyrillo de Jerusalem, S. Gregorio Nazianzeno, e principalmente S. Jeronymo eram de opinião que a Igreja devera seguir os judeos na questão do canon do Antigo Testamento. A grande maioria, porém, dos Santos Padres conservou a tradição, combatendo a novidade que ia se introduzir na Igreja. S. Agostinho diz claramente: «Os livros dos Macabeos que os judeos não aceitam a Igreja tem por canonicos». (Civ. Dei 18, 36). O decreto do Concilio Romano de 374 contém entre os livros do Antigo Testamento tambem os deutero-canonicos. O synodo de Hippona (393) declarou expressamente que os livros deutero-canonicos deviam ser tidos por canonicos e divinos, e a mesma cousa decretou o concilio de Carthago.

Alguns theologos da idade media, como Hugo de S. Victor, João de Salisbury, o cardeal Caetano, levados pela grande autoridade, que S. Jeronymo sempre gozou na Igreja em questões biblicas, tambem tiveram duvidas sobre a canonicidade daquelles livros que S. Gregorio o Grande chamou de «livros não canonicos, mas escriptos para a edificacão da Igreja». Porém note-se que essas duvidas não eram contra a fé, porque a Igreja não havia ainda oficialmente decretado a canonicidade desses livros como dogma da fé.

Quando, porém, um discipulo de Lutero, Andreas Caristadt, increpou a Igreja Catholica de ter ajuntado livros apocryphos á Escriptura Sagrada, e os outros reformadores seguiram a este exemplo, a mesma Igreja precisou declarar claramente qual era a doutrina catholica a respeito dos livros deutero-canonicos. Ella fez, como já fizera no tempo dos Apostolos. Levantando-se entre os primeiros christãos a duvida, si todos os fieis eram obrigados a observar a lei de Moysés com todos os seus preceitos rituaes, os Apostolos reuniram-se no primeiro Concilio de Jerusalem, e confiados na assistencia do Espirito Santo que Jesus lhes tinha pro-

mettido, declararam: «Parece bem ao Espirito Santo e a nós, não vos impôr mais encargos» etc. Assim tambem o Concilio Tridentino, no mesmo Espirito que, segundo a promessa de Jesus Christo ficará com a Igreja até o fim dos seculos, cortou todas as duvidas sobre os livros deutero-canonicos, declarando que elles foram escriptos por inspiração do Espirito Santo e que pertencem ao canon do Antigo Testamento.

Por tanto é claro que sómente a ignorancia ou a malicia pode affirmar que a Igreja Catholica no anno de 1546 acrescentou ao canon seis livros apocryphos. Pelo contrario, a Igreja Catholica tem o merecimento de ter defendido a divindade desses livros contra os ataques dos judeos, assim como foi ella que sempre defendeu o thesouro da doutrina de Jesus Christo contra as portas do inferno.

Tambem não é verdade o que os protestantes dizem, que «o canon do Novo Testamento foi fechado com o Apocalypse no anno de 96 da era christã». Naquelle tempo ainda não era fixado o canon do Novo Testamento. Desde o tempo dos Apostolos, nunca houve duvida sobre a canonicidade dos 4 Evangelhos, dos Actos, de 13 epistolas de S. Paulo, da primeira epistola de S. Pedro, da primeira de S. João. Só alguns dos Santos Padres julgaram que a epistola aos hebreos, a de S. Thiago, a segunda de S. Pedro, a segunda e terceira de S. João, a de S. Judas e o Apocalypse não eram livros canonicos, pelo que podemos chamal-os deutero-canonicos em analogia com os do Antigo Testamento. O catalogo mais antigo, que possuímos, dos livros do Novo Testamento, que é o fragmento de Muratori, não faz menção da epistola aos hebreos nem da de S. Thiago nem da segunda de S. Pedro, e do Apocalypse diz que é duvidoso. Tambem a antiga versão syria, as catecheses de S. Cyrillo de Jerusalem, os Canones Apostolicos, um poema de S. Gregorio Nazianzeno não mencionam o Apocalypse entre os outros livros canonicos, e o historiador Eusebio diz expressamente que nem todos reconheciam a authenticidade do Apocalypse. Acabaram com todas estas duvidas os concilios de Roma (374), de Hippona (393) e finalmente o Concilio Tridentino.

Afinal perguntamos:

De quem receberam os protestantes a Biblia senão da Igreja Catholica? E como podem elles provar a canonicidade e a divina inspiração dos livros sagrados senão pela tradição que reprovam? Deveriam se lembrar elles que no seu gremio têm innumerados pastores e professores os quaes negam a authenticidade de muitos livros da Biblia e a divindade de todos.

Ainda devemos lembrar aos protestantes a resposta que a Igreja grega schismatica, unida em synodo em Jerusalem em 1672, deu á sollicitação dos protestantes de fazer causa commum com elles contra a Igreja Catholica, sobre varios pontos de doutrina, entre os outros sobre o canon dos livros sagrados.

A resposta não podia ser mais esmagadora.

Relatados os livros canonicos que são os mesmos mencionados no decreto do concilio de Trento, conclue o synodo, dizendo: *Confessamos que estes são os livros canonicos e a sagrada Escripura, porque assim nol-os transmittio o antigo uso ou melhor a Igreja universal.*

Nos quer parecer, portanto, que melhor seria, se os protestantes tratassem de concordar primeiro entre si num corpo de doutrina commum, porque, assim fraccionados como andam, confessamol-o francamente, os catholicos não estão dispostos a acceptal-os por mestres, nem de graça.

— « » —

IRMÃS DE CARIDADE

Ha pouco tempo, tendo o ministro da marinha franceza, Palletan, conhecido, como todos os membros do ministerio Combes, por seu odio infernal contra a Igreja Catholica, secularizado os hospitaes navaes, procurou justificar esse acto na Camara, affirmando que *as irmãs de caridade eram causa de desordem e confusão nas administrações hospitalares, além de se apropriarem de objectos alheios.*

O povo catholico da França está indignado por essas calumnias do ministro, recebendo as irmãs, de todos os lados, manifestações de sentimento e sympathia. O senador almirante de Cuverville, uma das primeiras capacidades da marinha franceza, apresentou ás irmãs um abaixo-assinado de mais de mil officiaes de marinha, em que se diz: «Nem vossa caridade heroica nem vossas virtudes nem vossa resignação admiravel puderam desarmar o braço que vos feriu. Esta afflicção desmerecida que se vos impõe, encontra um eco sensível nos corações de todos os officiaes, marinheiros e soldados, a quem vós fostes não só enfermeiras dedicadissimas, mas também anjos salvadores. E não se contentaram com expulsar-vos dos hos-

pitaeas, onde prestastes serviços impaga-veis, mas também tentaram lançar macula em vossa honra e suspeitas em vosso desinteresse. Não ha, porém, prefeito de porto nem official d'estado maior que, presidindo aos vossos hospitaes, não desse louvores os mais entusiasmados á vossa administração.»

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

VIGESIMA TERCEIRA CARTA

(Conclusão)

Pois bem, reverendo senhor, si eu, conforme o vosso principio de exame livre, estou concenado, com a Igreja Catholica, de que as palavras do Christo: «Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja», contém a fundação do primado do papa, tendes vós direito algum de me censurar? Ou si no meu entender as palavras «A quem vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão perdoados» ensinam claramente a necessidade da confissão auricular, podereis reprovar isto? Não tenho eu o mesmo direito de interpretar a Biblia que vós tendes?

10. Além disto, senhor Pastor, ha aqui um dilemma terrivel! Dos vossos principios, de ser a Biblia a unica fonte de fé e de ser cada um por si mesmo sufficiente e authentico interprete do verdadeiro sentido da palavra divina, nenhum absolutamente se acha nos escriptos propheticos e apostolicos do Velho e Novo Testamento. Logo, ao passo que vós estabeleceis como principio que não se deve crer nada que nao esteja escripto, credes e estabeleceis como fundamento da vossa fé que se devem crer algumas cousas que não estão escriptos.

Portanto mette-se pelos olhos, que na propria enunciação do principio em que *negais* dever-se erer alguma coisa que não esteja escripta, *affirmais* ao mesmo tempo que alguma coisa que não está escripta se deve crer, o que é contradicção evidente.

11. Antes reverendo, por cumulo de contradicção, affirmais dever-se crer o contrario do que está escripto. Pois o dogma fundamental do vosso credo, que é a interpretação privada da Biblia, está solemne-mente condemnado na propria Biblia. De facto diz o Apostolo S. Pedro: «O que o christão principalmente deve entender é que nenhuma prophesia da Escripura se faz por interpretação propria; porque em nenhum tempo foi dada a prophesia pela vontade dos homens, mas os homens santos de Deus é que falavam inspirados pelo Espirito Santo» (II Ped. 1, 20—21).

Aqui diz S. Pedro claramente que a prophesia e a escriptura não é obra e doutrina do homem, sinão de Deus, não é invenção de mente humana, mas divina; a sua explicação, portanto, e interpretação não se deve reclamar dos homens, mas sim de Deus.

Por isso é que Deus, como diz S. Paulo, poz na sua Igreja os doutores, para que interpretem as Escripuras; e a interpretação da palavra de Deus é um dom do Espirito Santo que não se dá a todos. (I Cor. 12, 10. 28—30).

Em vista de todas essas difficuldades, honrado Ministro que acabo de vos propôr, a respeito do vosso principio fundamental, não tomareis em má parte, si vos digo que muito mais me agrada o ensino catholico sobre a palavra de Deus e a autoridade da Igreja.

Mas sendo esta carta já comprida de mais vamos deixar esse assumpto para a carta seguinte.

Vosso..... ainda neophyto.

— « » —

CORREIO DO POVO

Sob este nome appareceu nesta capital um novo diario, folha da tarde, organ de opposição, de que é director-proprietario o sr. Affonso Livramento.

Desejamos ao novo jornal longos annos de prosperidade.

HANS STADEN

DUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SELVAGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Alguns tribus dos selvagens tem o costume de espetar em postes em frente da entrada das cabanas as cabeças dos que foram devorados.

Elles dormem em rédes que se chamam *umi* na lingua delles e que são de fios de algodão. Amarram estas em dois moirões, acima da terra, e conservam fogo acceso durante o noite. Não gostam de sair das cabanas de noite, pois tem muito medo do diabo, que elles chamam *inhang* e que muitas vezes enxergam.

Não tem regimen especial, nem justiça. Cada cabana tem seu chefe, que todos são de uma e mesma raça e podem fazer tudo o que quizerem. No mais, não vi direito algum especial entre elles, pois que os moços são obedientes aos velhos, e to-

dos executam sem constrangimento nem medo o que lhes mandam fazer os chefes das cabanas.

E' uma gente bonita de corpo e de apparencia, tanto os homens como as mulheres, sómente são quimados pelo sol, porque andam todos nus.

Os homens não tem barbas, porque as arrancam pela raiz, logo que ellas nascem. Rapam uma parte da cabeça e deixam ao redor uma corôa de cabellos, como os frades. Muitas vezes lhes perguntei onde tinham aprendido esta moda de cabelleira. Responderam-me que seus antepassados a tinham visto num homem que se chamava *Mair Zumane*, e que tinha feito muitos milagres entre elles; e entendiam que tivesse sido um propheta ou apostolo. Antes dos navios lhes trazerem tesouras, cortavam os cabellos com uma cunha de pedra clara. Em roda da cabeça amarram um ornato, feito de pennas vermelhas, que se chama *akanatára*. Elles tem também

no labio inferior um grande buraco que fazem na infancia. Furam o beiço com um pedaço de osso de veado pontudo; no buraco enfiam depois uma pedrinha ou pedacinho de páo, para continuar o buraco aberto. Quando ficam grandes e aptos para as armas, fazem o buraco maior e enfiam nelle uma pedra verde, ficando o labio sempre pendido pelo peso da pedra. Também nas faces, a cada lado da bocca, tem uma pequena pedra. Ao pescoço penduram um enfeite, que é branco como a neve e que elles fazem de grandes caracões maritimos. Tem a forma de uma meia lua e se chama *mojacy*. Penduram também ao pescoço coraes brancos feitos de caracões, tendo a grossura de uma palha. As vezes pintam-se de preto, ou um braço de preto e outro de vermelho, e do mesmo modo as pernas e o corpo. Ou grudam no corpo pennas vermelhas e brancas com substancias que tiram das arvores.

(Continúa)

Collegio Parochial de S. Francisco

No dia 25 do corrente mez principiará a funcionar o Collegio Parochial no pavimento annexo á Igreja da Veneravel Ordem Terceira.

Tem por fim este Collegio dar aos seus alumnos uma boa educação christã e uma solida instrução baseada no ensino intuitivo.

A instrução comprehende um curso completo de cinco annos. As materias de ensino são as seguintes:

1ª classe (1º e 2º anno)

No verão, das 8 horas ás 11 resp. 12 p. m. e no inverno, das 9 horas ás 11 resp. 12 p. m.

Ensino intuitivo resp. Lições de cousas; Legographia resp. Leitura e escriptura; Ensino da lingua vernacula; Arithmetica.

2ª classe (3º 4º e 5º anno)

Das 12 horas ás 4 p. m.

Leitura; Calligraphia; Lingua vernacula (Grammatica, Orthographia, Composição); Arithmetica; Geographia; Historia do Brasil e (noções da Historia Universal); Historia natural; Geometria pratica (noções); Desenho; Musica vocal; Gymnastica.

O ilmo. senhor professor Wenceslau Bueno teve a gentileza de offerer-se para leccionar o portuguez.

Os interessados encontrarão o programma especificado no Collegio, onde poderão examinal-o.

Um boletim trimestral, reunindo as notas d'este periodo, será enviado aos paes, que devolve-o-hão, subcrevendo-o.

A pedido de diversos paes de alumnos, principiará em Fevereiro proximo futuro um curso facultativo de allemão e francez, para principiantes, do qual poderão participar tambem os alumnos de outros collegios.

O ensino de cada uma d'essas linguas far-se-ha alternadamente, á tarde, das 5 ás 6 horas, tres vezes por semana.

Somente admittem-se alumnos que já tenham alguns conhecimentos de grammatica portugueza.

As mensalidades são: para a 1ª classe 3\$ e para a 2ª 4\$000.

Para o ensino facultativo de allemão ou francez, pagarão os alumnos do Collegio Parochial 1\$ e os dos outros collegios 2\$ mensaes.

Os pagamentos serão effectuados adiantadamente, não se fazendo desconto algum pelas faltas.

Somente no principio do anno escolar serão admittidos alumnos analphabetos.

Os alumnos que desejarem frequentar as aulas de francez ou allemão devem, até o dia 17 do corrente, prevenir ao director.

Para a admissão, dirijam-se ao revd. vigario padre Francisco Topp ou ao revd. padre Gabriel Lux.

REVISTA DA SEMANA

ROMA, 23.—Sua Santidade o Papa Pio X recebeu hoje em audiéncia solemne o Sacro Collegio. O cardeal Oreglia fez inspirado discurso, saudando o Summo Pontifice e desejando-lhe completo restabelecimento e todo o genero de felicidades. O Santo Padre, que demonstrava, no seu semblante affavel e bondoso, achar-se completamente restabelecido do ataque de gotta que ha dias o incomodara, fez brilhante allocução, terminando com as seguintes palavras: «A vida social inspirada no christianismo deve basear-se no estudo cõtinuo de Nossa Senhora Immaculada, afim de conseguir-se initar no mundo a belleza da vida de Christo e espalhar por todos os ambitos da terra a concordia e a paz.»

25.—O Papa em homenagem á data de hoje mandou distribuir 20.000 liras entre os pobres de Roma.

26.—Revestiu-se de extraordinaria solemnidade a recepção de S. S. o Papa ás innumeradas pessoas que foram apresentar-lhe as suas homenagens por occasião da data commemorativa do Nascimento de Jesus. Visitaram o Summo Pontifice grande numero de membros das familias da aristocracia romana, altas personalidades, litteratos, artistas e outras pessoas gradadas.

26.—Falleceu o ex-presidente do conselho, Zanardelli.

Padre Carlos Schmees

O rev. padre Carlos Schmees, distincto director do Collegio Coração de Jesus, seguiu no *Desterro* para o Rio de Janeiro, de onde partirá para a Europa.

Feliz viagem e prompto regresso.

SUL-AMERICANO

Este nosso sympathico collega tomou a resolução de suspender a sua publicação. Lamentamos deveras este facto.

CONFERENCIA DE S. JOSÉ

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Relatorio

Caixa social

Passo a mostrar-vos, Srs. Confrades, agora pelo balancete da receita e despeza o estado da nossa caixa.

A nossa receita no periodo de 19 de Julho a 30 de Novembro do corrente anno, foi da quantia de 486\$080 que, adicionada ao saldo que tinhamos em caixa em 30 de Junho, na importancia de 1:084\$420, dá um total de 1:570\$500; deduzida a despeza na importancia de..... 802\$200, temos em caixa o saldo de..... 768\$300, que será applicado na manutenção das 26 familias que soccorremos, compostas, como sabeis, de mais de 80 pessoas; e, na installação do Orphanotrophio, conforme vossa anterior deliberação.

MOVIMENTO DA CAIXA

Recetta

Collecta nas sessões 341\$840
Subscriptores . . . 144\$240 486\$080

Saldo em 30 de Junho . . . 1:084\$420

Somma 1:570\$500

Despeza

Soccorros em generos 468\$300
Soccorros pecuniarios 53\$900
Obras de patrocínio . 250\$000
Offerta ao Conselho. . 30\$000

802\$200

Saldo S. E. O. 768\$300

Agradeço, ainda uma vez, a poderosa coadjuvação que me prestastes e na qual encontrei o mais forte estimulo.

Ficæ certos, presados confrades, que no desempenho do elevado cargo para que me designastes, estarei sempre prompto a attender as vossas justas solicitações, que outro intuito não tem tido senão a pratica do Bem.

Florianopolis, 8 de Dezembro de 1903

Jacinto Simas.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no Hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus e na Capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 na capella do Parto, e ás 10 horas na Matriz.

A's 6 horas da tarde Terço, Ladainha e Benção do Ss. Sacramento na Matriz.

Terça-feira e todos os dias da semana—Novena de S. Sebastião na capella da Praia de Fora, ás 7 horas da tarde.

Sexta-feira—Festa de Santo Amaro na Matriz da Lagõa.

CONVERSÕES

Escreve o jornal *Santuário d'Apparicida*: Em S. Sebastião do Areado dois RR. PP. Missionarios, Filhos do Immaculado Coração de Maria, residentes em Pouso Alegre, prégaram a s. Missão que produziu abundantissimos fructos. Até converteram-se e abjuraram solemnemente alguns protestantes, entre outros o Sr. Antero Pereira, protestante professo fazia já 15 annos e expositor da Biblia. Gloria a Deus e parabens aos conversos e aos zelosos Missionarios cujos trabalhos Deus abençoou tão abundantemente.

DECLARAÇÃO

COLLEGIO CORAÇÃO DE JESUS

As aulas deste collegio reabrir-se-hão no dia 18 de Janeiro.

Acceptam-se pensionistas, meio-pensionistas e externas. Tambem são admittidos meninos que ainda não completaram 10 annos de idade.

Para mais informações dirijam-se á Revd^a. Irmã Superiora.

Padre Carlos Schmees

Director

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8, Rua Republica, 8
FLORIANOPOLIS